

Ano XXVII nº 6814 – 10 de maio de 2023

Após vídeo publicitário, COE cobra igualdade de oportunidades do Santander

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander tem reunião marcada para dia 22 de maio com a direção do banco. A pauta será a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

A reunião ganhou destaque com a divulgação de campanha publicitária do banco para o Dia das Mães. O Santander informa um dado da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), de que as mulheres têm renda mensal 21% menor do que os homens. Por esta razão, o banco informa que vai conceder para as mulheres desconto na mesma porcentagem em produtos bancários, como seguro de vida, parcelamento de fatura e anuidade de cartões. Entretanto, o vídeo não especifica o período do desconto.

Também chama atenção no vídeo de que há mais de 10 anos não há diferença salarial entre homens e mulheres dentro do Santander.

Para a coordenadora da COE Santander, Lucimara Malaquias, esta diferença de fato diminuiu ao longo dos últimos anos e pode não ser observada quando homens e mulheres exercem a mesma função, mas o problema da discriminação de gênero persiste na ascensão na carreira.

O último Relatório de Sustentabilidade emitido em 2022 pelo Santander aponta que em 2021 as bancárias ocupavam 61% dos cargos na área operacional e os homens 39%. Com relação aos cargos de diretoria, apenas 25% eram ocupados por mulheres e 75% por homens.

Este é o grande problema no Santander e no sistema financeiro de um modo geral. O movimento sindical quer debater seriamente estes dados para além da publicidade, e quer entender quais medidas o banco está tomando para garantir mais acesso às mulheres na pirâmide hierárquica, a fim de garantir igualdade de oportunidades para que as mulheres ascendam na carreira na mesma proporção que os homens”, ressalta Lucimara Malaquias.

Segundo dados apresentados no Fórum Econômico Mundial, o mundo precisará de 257 anos para superar esta desigualdade de gênero no trabalho.

Mulher é a responsável financeira em 72,9% dos lares

Embora ainda sejam discriminadas no mercado de trabalho e precisem enfrentar barreiras difíceis, como o salário rebaixado, as mulheres são, muitas vezes, únicas responsáveis financeiras do lar.

E o índice cresce a cada ano. Entre 2021 e 2022, saiu de 22,2 milhões para 38,3 milhões, aumento de 72,9%.

O cenário é bem diferente do observado há alguns anos, aponta a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Outro dado mostra que as mães solteiras são maioria entre os desempregados. Quer dizer, além de lidar sozinhas com a maternidade, milhares de mulheres ainda sofrem com a discriminação das empresas e a falta de oportunidade. Em 2022, a taxa de mães solteiras desempregadas foi de 7,3%, bem mais alta do que mães casadas (4,4%).



BNDES dobra crédito para micro a média empresa

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou aumento do limite de crédito de R\$ 10 milhões para R\$ 20 milhões ao ano, para micros, pequenas e médias empresas.

A abertura de crédito traz diversos benefícios, que são um importante motor da economia brasileira. Com o aumento, as companhias poderão ter maior acesso a mais recursos financeiros para investir.

Segundo o BNDES, as empresas até médio porte, com faturamento anual de até R\$ 300 milhões poderão acessar a linha de crédito até o fim de dezembro. O objetivo é expandir e gerar empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.